



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UNICEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FASA

DENIZA CLARICE GURGEL DE FREITAS
RA: 2031384/4

**JORNALISMO NA ERA DOS BLOGS: ESPAÇO DE DEBATES E ANÁLISES, OU
MAIS UMA AGÊNCIA DE NOTÍCIAS ON-LINE?**

(Um estudo de caso do Blog do Noblat)

BRASÍLIA
JUNHO, 2006

DENIZA CLARICE GURGEL DE FREITAS

RA: 2031384/4

**JORNALISMO NA ERA DOS BLOGS: ESPAÇO DE DEBATES E ANÁLISES, OU
MAIS UMA AGÊNCIA DE NOTÍCIAS ON-LINE?**

(Um estudo de caso do Blog do Noblat)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo. Orientador: Prof. Sérgio Euclides.

BRASÍLIA
JUNHO, 2006

DENIZA CLARICE GURGEL DE FREITAS

RA: 2031384/4

**JORNALISMO NA ERA DOS BLOGS: ESPAÇO DE DEBATES E ANÁLISES, OU
MAIS UMA AGÊNCIA DE NOTÍCIAS ON-LINE?**

(Um estudo de caso do Blog do Noblat)

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitário de
Brasília, como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em
Comunicação Social com habilitação em
Jornalismo.

Brasília, xx de junho de 2006.

APROVADO EM

BANCA EXAMINADORA

Professor Doutor Sérgio Euclides de Souza

orientador

Professor Mestre Severino Francisco da Silva Filho

examinador

Professora Renata Lu

examinadora

Dedico não só este trabalho, mas toda a minha vida a Deus e Nossa Senhora. Eles me deram tudo que tenho. Chegar ao final do curso é resultado de uma batalha muito grande, e sem fé e otimismo eu não conseguiria.

À Mainha e Painho, Livia e Jeferson, muito obrigada por terem me apoiado, por serem meus eternos alicerces e estarem sempre presente. Por me darem animo todas às vezes que pensei que ia ser difícil.

Às minhas irmãs, Binha e Dani, que me completam. Sem elas eu sou apenas uma parte.

Aos meus avós Edu e Elza, Deniza e Vantuil (*in memoriam*) exemplos que procuro seguir.

Aos meus grandes amigos, que com certeza, são a minha segunda família.

Ao André e a todos que fizeram parte da minha vida e que sem dúvida dividiram comigo momentos bons e momentos ruins, pois são desses momentos que tiro as lições de vida e otimismo que preciso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao Sérgio, mais que um orientador, um amigo. Obrigada por cuidar não só deste trabalho, mas de mim. Agüentar choros e crises de insegurança.

Não posso esquecer jamais dos professores:

Alexandre Pilati, por atender a um pedido de última hora, corrigindo minha “mono”. Renata Lu e Severino, por aceitarem participar da banca examinadora. Amália, por ter ajudado a dar o ponta pé no projeto, que hoje apresento o resultado.

À todos aqueles que de alguma forma colaboraram com este trabalho, muito obrigada.

“Nem tudo o que se enfrenta pode ser modificado. Mas nada pode ser modificado enquanto não for enfrentado.”

(James Baldwin)

RESUMO

Com os *blogs*, surgiu uma nova forma de divulgar informação. Rápida, pessoal, pública, dinâmica, interativa. O *blog* jornalístico deveria ser um espaço de discussão dos assuntos que estão na mídia e não mais uma página em que as pessoas lêem as mesmas coisas com palavras diferentes. Esse lugar virtual deve fazer com que o lado intelectual do jornalista seja exposto, já que na correria do dia-a-dia e dos padrões limitadores dos jornais ele não tem tempo para isso. O *blog* deve ser uma nova forma de jornalismo, em princípio. Livre de regras. Um local onde o profissional que divulga a notícia poderia ser realmente imparcial, sem condenações, e expressar, como cidadão, o que acha dos acontecimentos do mundo. Os jornalistas entraram nesse espaço virtual e descobriram uma maneira de serem donos dos próprios jornais. Em vez de espaços de reflexão, os *blogs* tornaram-se agências de notícias *on-line*.

Palavras-chave:

blog, internet, jornalismo *on-line*.

SUMÁRIO

	RESUMO.....	VI
1	Introdução.....	09
2	O que são <i>blogs</i>?.....	11
	2.1 Quando surgiram os <i>blogs</i> ?.....	12
	2.2 A criação de um <i>blog</i>	12
3	<i>Blog</i> e jornalismo.....	14
	3.1 <i>Blog</i> é jornalismo?.....	15
	3.2 Diferenças entre <i>blogs</i> e outros meios de comunicação	17
	3.3 <i>Blogs</i> , jornalistas, pagamentos e liberdade.....	18
4	O <i>Blog</i> do Noblat.....	20
	4.1 Noblat às segundas: procedimento metodológico.....	21
	4.1.1 O <i>Blog</i> do jornal <i>O Dia</i> – 26/04/2004, segunda-feira.....	22
	4.1.2 O <i>Blog</i> do Noblat, e só dele – 18/10/2004, segunda-feira.....	24
	4.1.3 O <i>Blog</i> remunerado pelo IG – 20/06/2005, segunda-feira.....	25
	4.1.4 O <i>Blog</i> no Estadão – 27/03/2006, segunda-feira.....	29
	4.2 A página.....	32
5	Um <i>blog</i> de mudanças.....	35
6	Conclusão.....	39
	REFERÊNCIAS.....	41

1. Introdução

A Internet provocou uma revolução nos meios de comunicação de massa. A capacidade desse recurso não tem fim e, por isso, é superada continuamente. Ela é usada como meio para acessar e disseminar informação. Também deu mais poder às pessoas comuns, que não precisam mais se sujeitar às regras de quem tem poder sobre a indústria cultural de massa. Podem produzir e publicar gratuitamente no mundo virtual o seu trabalho. Se não for um trabalho, podem expor apenas idéias, ou a própria vida, nas páginas pessoais. Nos chamados *blogs*, estão ganhando cada vez mais força como produtores de informação.

O próprio jornalismo já vem sofrendo as conseqüências desse novo fenômeno. Os profissionais já perceberam as possibilidades e usufruem dos *blogs*. Existe uma necessidade cada vez maior de estarem sempre conectados à *web*, dependendo dessa nova tecnologia e do público receptor, que se tornou também um possível produtor de informação. Agora resta saber como os *blogs* informativos estão sendo usados. Existe uma idéia de que eles preenchem o vazio de reflexões e análises dos fatos noticiados.

O Blog do Noblat (www.noblat.com.br), objeto de estudo deste trabalho, é um *blog* sobre política, mantido pelo jornalista Ricardo Noblat. Foi criado em março de 2004 para a publicação de notas que não podiam esperar até domingo para saírem no jornal *O Dia*, do Rio de Janeiro. Hoje ele está hospedado no portal do jornal *O Estado de S. Paulo*. De acordo com a Wikipedia, enciclopédia digital gratuita, ele é o mais antigo *blog* sobre política do Brasil e é considerado por muitos o mais confiável.

Com o objetivo de verificar se de fato o jornalismo no *blog* é reflexivo, explicativo e opinativo, este trabalho vai verificar, em quatro dias de fases distintas dessa página virtual, como fato/ análise/ opinião são encontrados. Assim, tenta-se saber se hoje a página que ficou conhecida como “O Blog da crise” faz mesmo esse

papel de novo jornalismo, que reflete e analisa as notícias, ou se apenas “vestiu uma roupa nova” no modelo antigo.

2. O que são *blogs*?

O termo *blog* foi criado em 1997 pelo norte-americano John Barger para designar o próprio *site*. Ele deriva da expressão *weblog* (*web* = abreviatura de *world wide web* + *log* = registro) que, levada ao pé da letra, significa registro na *world wide web* (ARAÚJO, 2006 et al).

Os *blogs* são páginas na Internet onde qualquer pessoa, sem necessariamente entender de programações de Internet, pode deixar registrado o que quiser. Esses registros são chamados de *posts*. Os *blogs* proliferaram no final da década de 1990 e se popularizaram como diários virtuais de adolescentes. Na maioria deles existem espaços reservados para que o leitor deixe comentários a respeito do assunto publicado. Além disso, eles possuem características marcantes, que permitem identificá-los com facilidade. São caracterizados pelos textos curtos, diretos, que normalmente não utilizam a norma culta da linguagem. O discurso é marcado, quase sempre, pelo uso da coloquialidade. A primeira pessoa também está presente no que é publicado, tirando de vez a imparcialidade do autor no que está sendo escrito.

A atualização do *blog* é constante, feita sempre que o dono da página tem vontade. Os textos costumam aparecer no centro da página e em ordem cronológica reversa, ou seja, do mais novo para o mais antigo. Neles, seus autores citam outras fontes, e disponibilizam *links* (outros endereços eletrônicos) para que os frequentadores da página possam visitar. Esses *links* são dos mais diversos assuntos, normalmente que interessam ao dono da página. Tudo que é publicado num *blog* é arquivado por períodos, e qualquer pessoa pode resgatá-lo, escolhendo a época em que o material foi ao ar. (ARAÚJO, 2006)

2.1. Quando surgiram os *blogs*?

O primeiro *weblog* foi lançado na década de 90 por Tim Berners-Lee. O *site* tinha o nome de “What’s New?”. O endereço eletrônico era <http://info.cern.ch>. Basicamente, a página disponibilizava *links* para outras. O segundo foi a página de Marc Andressen, que também tinha o nome “What’s New?”, no National Center for Supercomputing. Também desempenhava o mesmo papel do outro *site*. No Brasil, os primeiros *blogs* foram o www.wiredkitsune.net/weblog, em 1998 e o www.zamorin.eti.br, em 2000 (SILVA, 2003 apud DREVES, 2004).

Hoje existem mais de 27,2 milhões de *blogs* no mundo. Cerca de 80 mil são criados a cada dia (SIFRY, 2006). No Brasil, só os que são hospedados nas páginas do *IG* e do *Globo.com* somam mais de um milhão.

Os usuários desse fenômeno da Internet são na maioria homens (mais de 55%). Além disso, 40% dos blogueiros têm entre 18 e 34 anos e 36% são alunos ou têm formação de curso superior. 13% têm pós-graduação. (BLOGS).

2.2. A criação de um *blog*

Sites como Blogger, Weblogger, Uol e Blig disponibilizam gratuitamente modelos de páginas prontas para quem desejar montar o próprio *blog*. Essas ferramentas facilitam a criação e a atualização da página.

Para utilizar esses serviços é preciso fazer um cadastro no provedor, criando um nome de usuário e uma senha. Isso garante que somente a própria pessoa, ou aqueles a quem ela transmitir a senha, poderão atualizar a página, colocar *links* e mudar a aparência do *site* (os chamados *templates*).

Mas os internautas que dominam a programação na Internet podem criar a própria ferramenta de *blog*. Para isso precisam ter conhecimento de linguagens como HTML (*Hypertext Markup Language*), ASP (*Active Server Pages*), ou PHP (*Personal Home Page Tools*), por exemplo.

O HTML cria arquivos padronizados, que são traduzidos igualmente por qualquer tipo de computador. É o formato mais tradicional utilizado para programação de páginas na Internet . Já o ASP combina o HTML com scripts (tipo de linguagem de programação) para criar *sites* dinâmicos. Utiliza uma linguagem de banco de dados. O PHP parece com o ASP, mas é de distribuição gratuita. O ASP muitas vezes é pago. (DREVES, 2004).

3. *Blog* e jornalismo

A Internet já está disputando com os veículos tradicionais a forma por meio da qual as pessoas obtêm informação. No caso dos europeus, por exemplo, 33% a obtêm pela televisão, 30% pelo rádio, 20% pela internet, 11% pelos jornais e 8% pelas revistas, sendo que 61% costumam visitar *sites* de notícias (EIAA,2006).

Já 45,6% dos norte-americanos de 18 a 54 anos se informam pela Internet, enquanto 34,6% das pessoas da mesma faixa etária preferem a Televisão. No público mais jovem, de 18 a 24 anos, a Internet está muito à frente na preferência. Mais da metade (50,5%) utiliza a Internet e somente 28,5% ficam com a televisão.

Os brasileiros passam 16 horas e 54 minutos por mês navegando na Internet, os franceses: 15h e 40 minutos e os japoneses: 15h e 35 minutos (BRASILEIROS, 2005). Os 11,5 milhões de usuários do Brasil são mais jovens do que os demais países.

Os blogs já são considerados por alguns teóricos da comunicação como uma forma de jornalismo, e “grande parte deles, otimista ao extremo, acredita de forma veemente que esse veículo substituirá o jornal” (BROCANELLI, 2006).

Uma vantagem que essas páginas virtuais têm sobre os veículos tradicionais é o uso de uma linguagem renovada misturando o que é típico do jornal, do rádio e da televisão ao mesmo tempo, sempre de forma simples. As informações no *blog* estão na cara do leitor assim que a página é aberta. Nas agências de notícias tradicionais ou nos *sites* dos grandes jornais para assistir um vídeo, ouvir uma matéria, ou ler uma notícia muitas vezes é preciso ter um cadastro na página. Sem contar a necessidade de se procurar pela informação, que, muitas, vezes só apresenta a chamada na página principal.

Além disso, o *blog* traz um novo conceito de notícia: o de troca. A interatividade permite que sejam gerados debates a respeito de cada fato noticiado.

Com isso, mais informações vão surgindo a partir dos comentários feitos na página. Outra possibilidade interessante do *blog* é a de discordar do que está escrito e deixar registrada a opinião. O *blog* passa a ser um espaço democrático.

Hoje os *blogs* já são utilizados pelos jornalistas para publicar opiniões que normalmente são deixadas de lado no dia-a-dia do jornalismo. “Passaram a ser uma possibilidade de autonomia numa profissão minada por interesses empresariais, ou a primeira experiência de jovens ‘focas’ que não conseguiram ingressar nas redações reduzidas”. (GERALDES, 2005, p. 2).

Os blogs de notícias ganharam leitores, passaram a ter importância política, como na reeleição do presidente George Bush, e são um espaço diversificado, plural, mas com algumas características próprias. Receberam dois tipos de influência, aparentemente antagônicas, a linguagem descontraída, personalista e narcisista dos blogs diários e os valores-notícia e a noção de interesse público do jornalismo convencional. Alguns se libertaram dos interesses editoriais das empresas, mas também possuem filtros e movem-se em busca de outros interesses – o do jornalista, produtor, gestor da informação é um deles. (GERALDES, 2005, p. 2).

Mas não são somente os jornalistas que passaram a utilizar essa ferramenta da Internet para publicar *posts* com conteúdos informativos e de interesse público. Por isso, alguns profissionais da área sentem-se prejudicados com a disseminação dos *blogs* informativos.

“Na Internet todos somos leitores e jornalistas, mas alguns jornalistas querem que continuemos apenas leitores. Isto não é só infantil, é anacrônico” (RIBEIRO, 2006). Essa discussão faz com que algumas pessoas não considerem o conteúdo dos *blogs* como jornalístico. Sendo assim, é preciso definir se esta nova forma de publicação virtual pode ser considerada jornalismo.

3.1. Blog é jornalismo?

O Dicionário Houaiss traz como definição de jornalismo:

Atividade profissional que visa coletar, investigar, analisar e transmitir periodicamente ao grande público, ou a segmentos dele, informações da atualidade, utilizando veículos de comunicação (jornal, revista, rádio, televisão etc.) para difundi-las. (...) O conjunto dos jornais ou dos jornalistas;

imprensa. (...) Abordagem superficial de um tema, menos interessada em esclarecê-lo do que em agradar o gosto e os interesses populares que estão na moda. (HOUAISS, 2001)

Ao prestarmos atenção na última definição que o Houaiss trouxe, fica claro como a idéia de jornalismo está atrelada a algo superficial. O próprio dicionário classifica a atividade jornalística como algo que não está preocupado em esclarecer. Essa imagem tem que ser alterada. Os meios de comunicação são formadores de opinião, e exatamente por isso deveriam mostrar ao público o que realmente significa o que está sendo noticiado.

O jornalismo “tem de ser livre, crítico e, se necessário, impiedoso” (NOBLAT, 2003, p. 2) para que todos possam compreender da melhor forma o que está acontecendo na sociedade em que se vive. Ele é sustentado pela linguagem, pela tecnologia e pelo modo de conhecimento (MEDITSCH, 1992). E é isso que se espera de um jornal, seja *on-line*, televisivo, radiofônico, ou impresso. O que se espera é a transmissão de conhecimento e de informação clara.

Sendo assim, podemos definir que um *blog* que tenha a preocupação de apurar e informar com os “princípios de objetividade”, com a responsabilidade e a importância social de produzir e tornar acessível o conhecimento de fatos a todas as pessoas pode ser considerado jornalístico.

Blogs como os de Alon Feuerwerker, Josias de Souza, Jorge Moreno, Juca Kfourri, Ricardo Noblat, Fernando Rodrigues seriam “nitidamente jornalísticos”. Isso porque “seus responsáveis apuram a notícia” e “se apresentam ao público como praticantes de uma atividade que ao menos se pretende regada pelos princípios elementares de objetividade”. (ABRAMO, 2006)

Levando em consideração que, na maioria das vezes, o *blog* é uma produção independente; “um espaço de notícias, análises e debate. Quem quiser pode escrever ali qualquer coisa – menos ofensas pessoais e palavrões” (NOBLAT, 2005, p.2). Dessa forma, ele acaba chegando próximo ao ideal de jornalismo realmente livre.

3.2. Diferenças entre *blogs* e outros meios de comunicação

Apesar de ser possível considerar determinados *blogs* como jornalísticos, é preciso lembrar que mesmo esses apresentam diferenças em relação aos meios de comunicação tradicionais.

Uma das diferenças mais visíveis é relativa ao espaço. Nos jornais impressos, revistas, rádios, telejornais, agências de notícias etc. o espaço reservado para as matérias é limitado, seja pelo número de páginas ou pelo tempo disponível para o programa. Na web, o espaço é livre. Por mais que num *post* exista uma quantidade máxima de caracteres (letras), o blogueiro poderá continuar seu texto num próximo. Além disso, é possível publicar textos quantas vezes desejar durante o dia. O Blog do Noblat, por exemplo, é atualizado, às vezes, com três minutos de diferença entre um *post* e outro.

O discurso dos blogs de notícias é mais explícito. Mais do que um produtor de informação, o jornalista é um gestor: recorre a outros veículos, incorpora, algumas vezes beirando o plágio, outros discursos ao seu discurso, e sente orgulho em dizer que as ligações foram estabelecidas pelo próprio jornalista. A interdiscursividade é inerente aos blogs de notícias, ela é a sua força, a sua diferença. Esse jornalista, inclusive, não precisa ser jornalista. Algumas vezes ele não tem a formação acadêmica para atuar na área, mas curiosamente não enfraquece a categoria. Ele se alimenta de discursos jornalísticos, os hierarquiza e, ao se tornar um gestor de informação, resgata uma importância que a própria Rede parece ter tirado dos jornalistas. O jornalista dos blogs não reafirma a morte do jornalista, mas sua transformação em um profissional indispensável num mundo onde vários indivíduos, vários grupos e várias redes sociais produzem informação. (GERALDES, 2005, p. 7).

A jornada de trabalho também é diferente. Trabalhando para os veículos tradicionais, o jornalista tem hora de trabalho definida e prazos a cumprir. No *blog*, vale o que a pessoa se propôs a fazer. Noblat (2005) diz que sua rotina diária de trabalho começa às 10h e vai até a hora do Jornal Nacional. Ele volta a trabalhar das 23h até às 3h. Noblat lê seis jornais para reproduzir e comentar sobre os principais assuntos. Além disso, ele frequenta os *sites* de jornais e de agências brasileiras e estrangeiras, escuta rádios como a CBN e assiste a Globo News, TV Senado e TV Câmara, que acabam virando base dos *posts* do *blog*. Apurações por telefone também são realizadas. O jornalista não faz apurações de rua, pois a “relação custo-

benefício não valerá a pena” (NOBLAT, 2005, p. 2). Seria gasto mais tempo para se apurar menos informações.

A quantidade de pessoas que trabalham nos veículos tradicionais é muito maior. Estes possuem repórteres, responsáveis por apurar e escrever as matérias; editores, que são encarregados de definir as pautas e fazer as modificações necessárias nas matérias; fotógrafos e cinegrafistas, que registram as imagens dos eventos noticiados etc. Num *blog*, a produção normalmente é independente; uma mesma pessoa exerce todas aquelas funções. Dessa forma, a responsabilidade pelo conteúdo divulgado é individual.

Todo jornalista deveria ter um blog. A experiência de ser responsável por um ensina mais do que muitos anos de redação. Ensina, por exemplo, a ser mais rigoroso na apuração de notícias. O erro cometido no jornal ou na revista tem muitos pais. No blog, ele é só seu. Não dá para pôr a culpa no repórter, no editor que mudou o que você escreveu ou no diagramador que por descuido baixou a penúltima versão de sua matéria. Ensina a ser mais humilde. O leitor do Blog não quer nem saber: baixa o pau no que você escreve. E as críticas dele, procedentes ou não, ficam registradas. Eu, pelo menos, não as elimino. Se o fizer, estarei na contramão do espírito democrático da internet. E elas aparecerão novamente. Não tem jeito. O blog ensina também a levar mais em conta o gosto dos leitores. Eles manifestam com clareza sua preferência por determinados assuntos. E a não ser que audiência seja algo que pouco lhe importe, você acabará levando em conta o gosto do seu público. (NOBLAT, 2005, p.2)

3.3. Blogs, jornalistas, pagamentos e liberdade

O Estado de S. Paulo não é o único jornal a ter hospedado na própria página o *blog* de um jornalista. Outros *sites* como o Último Segundo, do portal iG (que inclusive já hospedou o Blog do Noblat) e o Globo.com também os têm vinculados às suas páginas. De acordo com Almeida (2004), *O Globo* foi o primeiro jornal a oferecer *blogs* a todos os seus colunistas e teria planos de fazer o mesmo com outros jornalistas.

Apesar de *O Globo* hospedar esses blogs dentro do seu próprio site, não há qualquer tentativa de controle do conteúdo. Os colunistas-blogueiros não receberam quaisquer instruções sobre que tipo de conteúdo seria adequado incluir nos blogs. A única regra: não deixar o blog parado mais de uma semana. O jornal exerce controle sobre sua versão impressa, entre outras coisas, por ser legalmente responsável por tudo o que sair nela. No caso dos Blogs, a responsabilidade legal é a mesma, mas o jornal não tem

controle algum sobre o que é publicado, dependendo apenas do bom-senso dos funcionários. (ALMEIDA, 2004)

O jornalista Nelito Fernandes da revista *Época* foi o primeiro blogueiro brasileiro a receber algum pagamento com o *blog* Eu Hein!, um site de humor com charges e piadinhas a respeito de muitas personalidades, principalmente do meio político. Apesar da popularidade do *blog*, Fernandes só passou a assinar os *posts* depois que começou a ter uma colaboradora, pois assim seria possível distinguir o que era postagem de um e de outro.

A revista *Época*, além de não controlar o *blog* Eu Hein!, lançou em 20 de março de 2006 o seu próprio *blog*, que traz a seguinte descrição.

Os jornalistas de *Época* mostram aqui o que está por trás dos discursos e das manobras políticas. Notícias, análises e comentários exclusivos oferecem uma visão crítica sobre o que acontece no país e afeta a vida de cada brasileiro. (ÉPOCA, 2006)

Tudo o que é publicado no *blog* é de responsabilidade do jornalista. Inclusive os comentários dos leitores. Primeiro, porque esses não precisam se identificar para registrar sua opinião. Então quem se sentir ofendido ou agredido pelo que estiver publicado no *site* só tem como processar o dono da página. Por isso, alguns jornalistas chegam a deletar comentários que considerem ofensivos ou agressivos. Seria uma forma de evitar processos na justiça por algo que é de sua responsabilidade direta. Mas se ele deixa no ar, pode-se interpretar que o jornalista concorda com o que foi escrito e não retirou do ar, expondo a pessoa ou grupo citado.

4. O Blog do Noblat

O jornalista Ricardo Noblat fazia uma página dominical sobre política no jornal *O Dia*. As informações apuradas no início da semana acabavam ficando “velhas” até o dia em que a coluna era publicada. Com o objetivo de não desperdiçar essas informações foi criado o Blog do Noblat, que teve o seu primeiro *post* no dia 20 de março de 2004, uma sexta-feira, às 20h57. Dizia apenas: "Bem-vindos ao meu Blog". Ele ficava hospedado na página do próprio jornal.

No final de maio de 2004, a página do jornal *O Dia* saiu do ar. Noblat pensou em desistir do *blog*, mas permaneceu atualizando-o por insistência dos leitores e pela “falta do que fazer” (NOBLAT, *post* do dia 20 de março de 2006). O *site* ficou hospedado no portal iG, que fornece páginas de *blogs* prontas e gratuitas. Em outubro de 2004, o jornalista descobriu, graças a um medidor de audiência, que a página tinha mais de 150 mil visitantes únicos por mês. Passado quase um ano mantendo o *blog* por conta própria, Noblat procurou o portal iG com uma proposta para receber pelo serviço, o que passou a acontecer em março de 2005.

Com a crise política que se instaurou em Brasília, depois que o escândalo do “mensalão” foi divulgado, os acessos ao *blog* aumentaram ainda mais. Chegaram a um milhão em julho, e a dois milhões em agosto de 2005. Um número considerável. A página ficou conhecida como “O Blog da crise”. Em outubro do mesmo ano, Noblat fechou contrato com *O Estado de S. Paulo* e passou a hospedar o *blog* no *site* do mesmo. Hoje, quando se fala em jornalismo feito nos *blogs*, a página de Ricardo Noblat é referência.

4.1. Noblat às segundas: procedimento metodológico

Nesses dois anos o *blog* mudou tanto na frequência de atualização como no conteúdo. A própria finalidade para a qual o *blog* foi criado (ser um depósito de notas que esfriariam até o fim da semana) não é mais verificada. Hoje ele está em sua quarta fase, considerando os locais de hospedagem e de remuneração. Ao analisar um dia típico de cada uma dessas etapas, é possível identificar as transformações que o Blog do Noblat sofreu com o amadurecimento e a popularização da página, e, assim, saber se ele desempenha o papel de analisar e refletir sobre a informação publicada.

Para isso, foram escolhidas quatro segundas-feiras. Cada uma é exatamente o dia do meio de cada período, com exceção da fase atual do *blog*, que ainda está sendo vivida. O dia da semana escolhido para análise é uma coincidência, já que o critério de escolha dos dias foi a soma de todos eles e a sua divisão por dois. A idéia é que, estando no meio da fase, nesse dia o *blog* já teria as características bem marcantes desse momento. E, comparando cada um deles, seria possível identificar as eventuais mudanças que o *blog* sofre ao se estabelecer como veículo de informação.

Os itens avaliados e comparados em cada *post* foram:

1. Qual a quantidade de atualizações por dia?
2. Qual o tamanho dos *posts*?
3. Como são abordados os fatos e as opiniões? Existe distinção entre eles? Os dois ocupam *posts* separados? Existe um equilíbrio entre eles?
4. Qual a forma de linguagem utilizada: coloquialismo ou norma culta?
5. Existe um distanciamento da linguagem jornalística?
6. Como é a interação com os leitores?

Para classificar um *post* como curto, médio ou longo foi utilizado o seguinte critério:

1. Até 10 linhas = curto
2. Até 20 linhas = médio
3. Mais de 20 linhas = longo

4.1.1. O Blog do jornal *O Dia* – 26/04/2004, segunda-feira

O dia 26 de abril fica exatamente no meio do período em que o *Blog* ainda estava atrelado ao jornal *O Dia*. Nessa segunda-feira, a página foi atualizada apenas duas vezes: uma às 10h17 e outra às 15h55. Um *post* foi curto e outro longo.

10h17 Tem gente perguntando se eu acho que é para valer a disposição manifestada por Lula de mexer na política econômica, conforme relato que fiz na nota anterior. E eu sei lá! Pallocci não estava na reunião. Até hoje ele ganhou todas as paradas dentro do governo. Todas. Se depender dele, nada que o Lula disse na reunião de sexta-feira tem alguma chance de acontecer. Há algumas semanas, Pallocci foi acusado por um dos seus colegas de governo de enganar Lula e de simplesmente não fazer o que ele manda. Foi uma saia-justa danada lá no Palácio do Planalto. (NOBLAT, 2004).

No primeiro *post* do dia, o jornalista aproveitou para responder aos leitores se achava que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva iria realmente mexer na política econômica. Esse objetivo foi deixado bem claro no começo do texto. Foi usada a linguagem informal, com gírias e expressões como “paradas” e “saia-justa danada”. O *post* é curto, direto e totalmente opinativo, quase uma conversa com os leitores. A linguagem é coloquial e não se aproxima da linguagem jornalística. Mas, mesmo assim, não deixa de trazer informações sobre política. Um exemplo é quando Noblat fala das acusações sofridas pelo então ministro da fazenda, Antonio Pallocci, de pessoas do próprio governo.

15h55 Reflexões ao cair da noite 1.O ministro José Dirceu disse hoje que a troca de comando em cargos na administração federal para acomodar nomes indicados pelo PMDB em nada mudará o programa do governo Lula. (Bem, então se trata apenas do toma-lá-me-dá-cá que o PT sempre condenou. Ou seja: me dá seu voto e que lhe dou um cargo. Os partidos que apóiam o governo não têm idéia alguma, proposta alguma que possa enriquecer o programa do governo? Lula teve maioria para se eleger, mas o PT não tem para governar. Seria razoável imaginar que o programa de governo fosse um programa dos partidos que sustentam o governo no Congresso – e não apenas o programa do PT. Ou estou sendo ingênuo? Acho que estou.) 2.Vai fazer um ano que Lula anunciou o “espetáculo do crescimento”. O que se viu depois foi o espetáculo do encolhimento da

economia e do aumento do desemprego. Ele hoje disse no interior de São Paulo: “Quando tomei posse, a impressão que eu tinha era a de que o Brasil estava numa UTI. Hoje digo que ele saiu da UTI e já está andando pelos corredores do hospital”. (Quando sair do hospital – se um dia sair -, o Brasil terá que saber para onde ir. O governo Lula ainda não disse para onde deseja levá-lo. Por enquanto, o governo não enxerga outro caminho que não seja o mesmo por onde o país seguiu até chegar ao hospital. Talvez ele ali permaneça internado até o fim do mandato de Lula com a diferença apenas de não mais precisar dos cuidados de uma UTI.) 3. Uma equipe de cientistas de Palau, no sul do Pacífico, vai equipar tubarões com câmeras de vídeo para estudar seus hábitos e poder protegê-lo do seu predador mais perigoso – o homem. (Aqui, poderíamos equipar os políticos com algum tipo de sensor que nos permitisse conhecer suas verdadeiras intenções antes de lhes darmos o voto. Talvez bastasse um detector de mentiras. Em ano de eleição, seria especialmente útil.) (NOBLAT, 2004)

O segundo *post* é um misto de informação com opinião e crítica. Noblat refletiu sobre três acontecimentos do dia. A primeira reflexão, acerca da declaração do então ministro da casa Civil, José Dirceu, sobre a troca de comandos nos cargos administrativos do governo. Na segunda, o jornalista lembrou o anúncio do “espetáculo do crescimento” e falou sobre as declarações que o presidente Lula deu no interior de São Paulo. O jornalista fez duras críticas, algumas de forma indireta, aos representantes do governo independentemente dos cargos que eles ocupavam. No fim do texto, apresenta uma notícia que, a princípio, nada tem a ver com as outras duas: uma equipe de cientistas do Pacífico iria colocar câmeras em tubarões para estudar e poder se defender dos hábitos desses animais. O motivo da terceira notícia estar junta das outras duas fica claro no último comentário de Noblat, que mais uma vez aproveita para criticar os políticos brasileiros.

Nesse *post*, é fácil perceber as diferenças entre o *blog* e as mídias tradicionais. Nestas, as informações estariam muito bem separadas da parte de opinião. Essa, por sua vez, seria feita por uma única pessoa representando todo o jornal, revista, telejornal etc., além de estar bem especificada que é uma opinião. Ou então ficaria para os colunistas. Nesse caso, o veículo não se responsabilizaria pelas idéias divulgadas; é o próprio autor quem responderia por elas. Já no *blog*, informação e opinião compartilham o mesmo espaço.

Para relatar os três assuntos, Ricardo Noblat utilizou um *post* maior que o primeiro, abordando mais idéias numa atualização só. Mais uma vez a linguagem coloquial, bem informal, foi usada, não se aproximando dos padrões de linguagem jornalística. Noblat não se dirigiu diretamente aos leitores.

4.1.2. O Blog do Noblat, e só dele – 18/10/2004, segunda-feira

O dia 18 de outubro de 2004 fica exatamente no meio do período em que Noblat manteve o *blog* por conta própria. Nesse dia o *blog* foi atualizado 20 vezes nos seguintes horários: 00h14, 00h20, 00h28, 00h37, 00h41, 00h45, 00h51, 01h01, 01h12, 1h59, 15h58, 16h09, 16h31, 17h08, 17h14, 17h37, 17h46, 18h56, 19h58 e 21h39. Dez *posts* foram curtos, cinco médios, e cinco longos.

Nove *posts* referiram-se às eleições para prefeito de São Paulo, dois sobre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e dois relativos às eleições nos Estados Unidos da América. Os sete restantes abordaram a situação da empresa aérea Vasp, a situação da empresa aérea Varig, a convocação extraordinária do Congresso Nacional, o então ministro da Casa Civil José Dirceu, uma entrevista da filósofa Marilena Chauí, erros publicados pela Fundação Getúlio Vargas, e a nota que o exército brasileiro divulgou sobre as fotos do jornalista Vladimir Herzog.

00:20 Quem se habilita? Ganha um jantar pago por este blog no restaurante do luxuoso Hotel Fasano quem encontrar viva alma na Esplanada dos Ministérios que acredite numa possível reversão do quadro eleitoral na capital paulista. (NOBLAT, 2004)

Apenas um deles foi unicamente opinativo. Esse também foi o único escrito diretamente para os leitores. Uma espécie de promoção.

Quatro foram reproduções de outros veículos e não trouxeram nenhuma opinião ou reflexão sobre o assunto noticiado. Os textos foram: a entrevista de Marilena Chauí na revista *Cult*; o comentário da cientista política Lúcia Hipólito na rádio *CBN*; matéria do jornal *O Globo* sobre auditoria feita pela Controladoria Geral da União; e os erros cometidos pela Fundação Getúlio Vargas sobre o senador Jorge Bornhausen, corrigidos pelo mesmo.

Em todos os 16 *posts* escritos pelo próprio jornalista, a linguagem é coloquial. Ele usa gírias e expressões como “pingar mais dinheiro”, “pegou mal”, “baita vexaaaaammmmeeee!” etc., que enfatizam a própria opinião. Em nenhum deles é encontrado o padrão de linguagem jornalística. Opinião e fato misturam-se no

mesmo espaço. É perceptível o uso da primeira pessoa nos textos, aproximando ainda mais o jornalista da informação.

00:14 Precisar, não precisava. Soube hoje de gente que ouviu diretamente da boca do próprio Lula que ele não queria gravar depoimento em favor da prefeita Marta Suplicy para ser exibido no programa do segundo turno de propaganda eleitoral dela no rádio e na televisão. Lula não via necessidade. "Todo mundo sabe que eu a apoio", argumentou. Acabou cedendo às pressões da prefeita e dos seus aliados e gravou o depoimento. Contrafeito. (NOBLAT, 2004).

Apesar de não seguir os tradicionais aspectos do texto jornalístico, a valorização da notícia, a objetividade, a preservação da fonte ou o seu devido crédito são sempre respeitados. A preservação do *off* também pode ser observada no *blog*.

19:58 Rejeição é à Marta. Nem o PT está sendo rejeitado na capital paulista, nem a administração da prefeita Marta Suplicy - que, por sinal, "foi excelente". É Marta, pessoalmente, quem está sendo rejeitada. Foi o que Lula disse hoje em Curitiba na mesa do almoço que lhe ofereceu o governador Roberto Requião. A informação está na coluna de Roseli Abrão em www.horahnews.com.br. (NOBLAT, 2004).

Quando o jornalista baseia-se em notícias de outros veículos para escrever o texto do *post*, também dá o crédito. Assim, o leitor tem como saber de onde vem aquela informação.

4.1.3. O Blog remunerado pelo iG – 20/06/2005, segunda-feira

O dia 20 de junho de 2005 fica no meio do período em que o *blog* era hospedado no portal IG e recebia dele. Nesse dia, ele foi atualizado 45 vezes com 22 *posts* curtos, 17 médios, três longos e três charges. Os horários de publicação foram: 00h49, 01h03, 01h26, 01,30, 07h, 07h23, 07h30, 08h, 9h, 09h30, 11h10, 11h29, 11h50, 11h56, 12h09, 12h27, 12h31, 13h02, 13h03, 13h05, 14h30, 15h, 17h11, 17h48, 18h, 18h04, 18h19, 18h25, 18h34, 18h39, 19h14, 19h31, 19h40, 19h48, 19h52, 19h55, 20h04, 20h34, 20h36, 20h38, 21h10, 22h27, 22h56, 23h22 e 23h47. Nesse dia, o *blog* era progressivamente adaptado para o que ele é hoje, com nova aparência e novos espaços.

Dos *posts* daquele dia, 34 trouxeram algum fato novo. Desses, 12 eram reproduções de outros veículos e 11 trouxeram opinião sobre o assunto publicado. Sete *posts* foram apenas opinativos. Apesar de nem todos os *posts* informativos estarem atrelados à opinião, todos permaneceram com uma linguagem coloquial e diferente da jornalística.

Nas atualizações feitas naquela segunda-feira, dez foram sobre o deputado Miguel Arraes. Ele estava hospitalizado e morreu no dia 20 de junho. Ricardo Noblat abordou, durante todo o dia, o estado de saúde de Arraes, a biografia dele, a morte, e como o presidente Luiz Inácio Lula da Silva reagiu a ela, já que era amigo do deputado. Dessas dez atualizações, três foram reproduções do *Jornal do Comércio*, do Recife.

No dia 20 de junho de 2005, o Brasil vivia um momento importante. O escândalo do “mensalão” já havia sido divulgado na mídia. José Dirceu pediu demissão do cargo de ministro da Casa Civil depois de ser acusado, pelo então deputado Roberto Jefferson, de ser o mandante do esquema. Nessa segunda-feira, a expectativa era saber quem ocuparia o cargo deixado por ele. O assunto teve sete *posts*. Noblat abordou desde a discussão sobre quem poderia ser o novo ministro até a decisão de que Dilma Rousseff iria ocupar o cargo. Das sete atualizações sobre o tema, apenas uma foi reprodução de outro veículo: o texto dos analistas políticos da empresa de consultoria Arko Advice, Murillo de Aragão e Cristiano Noronha.

Roberto Jefferson, que denunciou o esquema de compras de voto na Câmara dos Deputados, deu entrevista ao programa Roda Viva da TV Cultura. Noblat usou três *posts* para reproduzir o que estava acontecendo no programa, e um para anunciar que iria cobrir no *blog* a transmissão do Roda Viva. Além disso, ele reproduziu uma matéria do *Globo On-Line* sobre como o então deputado tinha se comportado no hotel antes de participar do programa.

A CPI dos Correios, que começaria naquela semana, foi assunto de três atualizações, sendo uma delas a cópia da matéria do *Jornal do Brasil*. Já a outra CPI, a dos Bingos, só mereceu um *post*.

17h48 José Dirceu está possuído pela Pomba-Gira. Relato de um informante secreto deste blog que transita com desenvoltura por gabinetes e corredores do Congresso: "Noblat, Acabei de cruzar no elevador do anexo VI da Câmara dos Deputados com um homem enorme, todo vestido de branco, com jeitão de Pai-de-Santo, e que disse ter acabado de deixar o gabinete do Deputado Roberto Jefferson onde fizera uma "limpeza geral". No térreo, ele saiu falando ao celular - e deu para escutar quando disse não ao seu interlocutor que o deputado José Dirceu incorporou a Pomba-Gira. Você que morou na Bahia deve entender dessas coisas - eu não entendo". (Extraído do site umbandabrasil.com.br "Os exús e pombas-giras são entidades que muitas vezes não têm noção do que estão fazendo aos outros e a si próprios, sendo assim consideradas como "crianças" que fazem tudo que você pedir. Mas é claro que nesse "pedir" existe uma cobrança de algo material, afinal elas estão mais próximas das coisas terrenas. E a nossa missão quando chegam a um terreiro pela primeira vez é doutriná-las para fazerem somente o Bem, sem jamais prejudicarem qualquer pessoa. Daí em diante trabalham sob o comando das entidades de luz que conhecem as necessidades e urgências."). (NOBLAT, 2005).

Lula e Dirceu foram assunto de duas atualizações, cada um. Os dois *posts* que falaram do ex-ministro foram cópias: um sobre a declaração que Heloisa Helena fez sobre ele, o outro sobre informação de uma fonte que permaneceu no *off*. Nesse último, Noblat conta que há alguém na Câmara dos Deputados que sempre passa informação para o *blog*, e que dessa vez teria visto e ouvido um fato não muito comum no ambiente. Trata-se do termo "pomba-gira", que o jornalista explica no próprio *post*.

Nessa atualização é possível perceber os problemas típicos de uma cobertura em tempo real: os erros de digitação. Noblat escreveu "corredores" com dois "d" e utiliza letra maiúscula logo após uma vírgula na frase "Noblat, Acabei de [...]". Esses erros são bastante comuns nas agências de notícias e, depois que Ricardo Noblat aumentou o número de postagens por dia no *blog*, eles também apareceram. É nítido que não se trata de incorreção devido à ignorância do redator, mas sim pela falta de revisão do texto, que deve ir ao ar o mais rápido possível. E, sendo digitado rápido, ocorrem erros assim.

00h49Para Eudes Moreira. Você pergunta se no novo blog haverá um canto para a música do dia. Não sei se continuarei oferecendo a música do dia. Por dentro do blog haverá música 24 horas. Você poderá clicar em cima de um ícone chamado "Rádio Jazz & Tal" e ouvir música o tempo que quiser.

22h27Tudo de pé até aqui. Deu certo o ensaio do novo blog. Ou da nova versão deste blog. Surgiram alguns probleminhas - mas nada que a talentosa equipe da Digital Midia Vox não possa resolver até depois de amanhã, quarta-feira. A nove versão estará no ar na quinta-feira. Só espero que não atrapalhe meu plano o depoimento marcado para às 18h da quarta-feira do Maurício Marinho na CPI dos Correios. Marinho aparece numa fita de vídeo embolsando R\$ 3 mil. Também na quarta-feira o deputado José

Dirceu fará seu primeiro discurso na Câmara. E o deputado Roberto Jefferson promete estar lá para apartear-lo se for o caso. Quer dizer: os fatos conspiram para sabotar a estréia da nova versão do blog esta semana. Mas espero driblá-los. (NOBLAT, 2005).

Dois *posts* foram claramente voltados para os leitores. Num deles o jornalista se dirigiu especificamente a um freqüentador do *blog* que fazia perguntas sobre o novo *layout* da página. No outro, Noblat comentava sobre o teste com as mudanças que a página estava sofrendo e prometia que isso não atrapalharia a cobertura dos depoimentos que aconteceriam na quarta-feira.

O Partido dos Trabalhadores (PT) foi assunto de uma matéria de Louise Caroline reproduzida no *blog* e de uma piada que Noblat publicou. Em relação a esta, ele deixou claro que o texto não era dele e de onde o havia tirado.

12h31 Faz parte do complô. Maldade, extrema maldade que circula na internet, certamente produto da sanha incontrolável das elites interessadas em derrubar um governo que só lhe fez bem até aqui: "Não confunda "militante do PT" com "mil e tanto pro PT". (NOBLAT, 2005).

Valdemar Costa Neto, Aldo Rebelo, Antonio Carlos Magalhães (ACM), Márcio Thomás Bastos e Jorge Armando Felix, foram temas de *posts*, cada um. O que tratava sobre ACM foi cópia do *Globo On-Line*. Os assuntos dos *posts* foram os eventos de que cada um dos citados acima participaram no dia.

17h11 Para se livrar daquela dúvida atroz. Meu caro amigo: digamos que você ande preocupado com sua parceira. Desconfia que não consegue lhe proporcionar o devido prazer. E que na hora agá o impressionante desempenho dela não passa de puro fingimento para se livrar rapidinho de você ou para deixá-lo com o ego inflado. Pois bem: a dúvida que o impede de contar vantagem aos amigos agora pode ser dissipada de uma vez graças à pesquisa do neurocientista holandês Gert Holstege, apresentada na reunião anual da Sociedade Européia de Reprodução Humana e Embriologia, na Dinamarca. Holstege demonstrou que durante o orgasmo as mulheres desligam as partes do cérebro que regulam o medo, a ansiedade e o controle emocional. Essas partes, porém, continuam ativas quando o orgasmo é simulado. Portanto, se você quiser tirar tudo a limpo, diga à sua parceira que gostaria de realizar uma antiga fantasia - mas não diga qual é. Reserve hora em hospital ou laboratório que disponha de equipamento capaz de escanear cérebros. Para tornar seu encontro amoroso ainda mais atraente, sugira que ela se vista de enfermeira. E faça o que você acha que sabe fazer enquanto o scanner monitora o que se passa com o cérebro dela. É tiro e queda. (NOBLAT, 2005).

As descobertas da ciência também tiveram espaço na página do jornalista. Uma atualização foi a reprodução de uma matéria da Agência Estado sobre a

descoberta de uma nova espécie de ratos. A outra foi uma espécie de dica para os leitores homens do *blog*, baseada em descoberta sobre o orgasmo feminino.

As demais atualizações foram a música do dia e a frase do dia. A música é escolhida pelo jornalista e colocada à disposição do leitor para que ele escute. No caso da frase, hoje não é mais um *post*. Faz parte do *layout* do *blog*. Sempre que a pessoa abre a página, a primeira coisa que vê é a frase do dia, normalmente uma declaração de alguma personalidade sobre o assunto que está em pauta na data.

4.1.4. O Blog no Estadão – 27/03/2006, segunda-feira

No dia 27 de março de 2006 havia seis meses que o *blog* mudara-se para *O Estado de S. Paulo*. O dia escolhido para a análise da página nesse período foi aleatório, já que o *blog* permanece hospedado na página do jornal.

Naquela segunda-feira, o *site* foi atualizado 62 vezes nos seguintes horários: 01h38, 01h45, 02h, 02h10, 02h20, 02h25, 02h30, 02h35, 02h40, 02h45, 02h50, 02h59, 03h05, 03h10, 03h32, 03h36, 03h46, 04h, 07h30, 08h, 10h17, 10h28, 12h08, 13h40, 13h43, 14h05, 14h40, 15h25, 15h31, 15h42, 15h45, 16h13, 17h01, 17h10, 17h19, 17h25, 17h29, 17h42, 17h53, 17h54, 18h13, 18h21, 18h22, 18h25, 18h38, 18h41, 18h53, 19h03, 19h12, 19h28, 19h33, 19h38, 19h41, 19h47, 20h03, 20h09, 20h34, 21h, 21h29, 22h17, 22h30 e 22h58. Foram utilizados 30 *posts* curtos, 22 médios, nove longos, e uma foto.

Dessas atualizações, 54 trouxeram algum fato novo, mas só 14 apresentaram opinião no mesmo espaço. Já as que trouxeram somente opinião, foram sete.

Dos *posts*, 24 foram reproduções de outros veículos. Seis da *Folha de S. Paulo*, seis do *O Estado de S. Paulo*, cinco de *O Globo*, quatro do *Jornal do Brasil*, uma parte da carta de demissão de Antonio Palocci, um poema, e o comentário de Lúcia Hipólito na rádio *CBN*. Agora, Ricardo Noblat não coloca mais o texto desses veículos na íntegra. É disponibilizado no *blog* um trecho acompanhado de *link* que

leva à página original da notícia. Outra mudança é o uso do negrito para destacar o nome dos jornalistas que escreveram o texto, ou dos repórteres do Blog do Noblat.

02h35 **Muito palanque.** De **Renata Moura** no Jornal do Brasil, hoje: "Não é só em tempos de crise política que a Câmara diminui o ritmo das atividades parlamentares, com plenário esvaziado, e discussões e votações escassas de matérias importantes para a população brasileira. Em anos de eleição, os congressistas também diminuem o ritmo de trabalho. Levantamento realizado junto à Secretaria-Geral da Mesa da Câmara sobre os últimos sete anos legislativos mostra bem como os deputados costumam frear suas idas a Brasília nos nove meses que antecedem as eleições. De acordo com o documento, a produtividade da Casa cai em média 28,5% nesse período. Em 1999, a Câmara realizou 258 sessões, sendo apenas 113 deliberativas (aquelas em que há discussões e votações de matérias). Neste mesmo período, os deputados conseguiram aprovar 132 das 586 matérias apreciadas. Em 2000, ano de eleição municipal, o número de sessões caiu para 112." [Leia mais aqui.](#) (NOBLAT, 2006)

No caso do comentário de Lucia Hipólito e da carta de demissão de Antonio Palocci, a indicação é para o leitor checar no espaço "Artigos" da página.

22h17 **Continua mentindo.** Em carta entregue a Lula, Palocci mantém a versão de que não está envolvido na quebra do sigilo do caseiro Francenildo dos Santos Costa. Diz trecho da carta: "*Mais recentemente, episódio na Caixa Econômica Federal trouxe novamente a este Ministério pressões que tornaram impossível a continuidade regular do meu trabalho. Quero esclarecer, Senhor Presidente, que não tive nenhuma participação, nem de mando, nem operacional, no que se refere à quebra do sigilo bancário de quem quer que seja. Reafirmo ainda que não divulguei nem autorizei nenhuma divulgação sobre informações sigilosas da Caixa Econômica Federal. Sou consciente das regras da democracia e do Estado de Direito.*" A íntegra da carta foi postada na seção Artigos aí do lado. (NOBLAT, 2006)

A linguagem nos textos escritos pelo próprio jornalista continua informal e diferente da tradicional jornalística, apesar de ter diminuído o número de opiniões e críticas nos textos. Também não houve nenhum *post* escrito diretamente para o leitor.

O Brasil continuava acompanhando as denúncias e apurações sobre compra de votos, desvio de dinheiro, caixa dois do PT e outras formas de corrupção. Na semana anterior ao dia 27 de março, o caseiro Francenildo dos Santos Costa prestou depoimento confirmando que o então ministro da Fazenda Antonio Palocci participava de festas em uma mansão de Brasília, e, ainda, que recebia dinheiro nessas ocasiões. Com esse depoimento, Palocci acabou sendo envolvido na crise que, desde 2005, atinge o Governo Federal.

O sigilo bancário de Francenildo na Caixa Econômica Federal foi quebrado de forma ilegal. A informação vazou para a imprensa, e o escândalo ficou ainda maior. Passou a envolver Palocci, Marcelo Netto (assessor do ministro da Fazenda) e Jorge Mattoso (então presidente da Caixa Econômica). Na segunda-feira, a imprensa em geral, e o Blog do Noblat não fugiu disso, publicou matérias abordando os depoimentos dos envolvidos, o futuro do ministro e do presidente da Caixa, e quem seria o responsável pela quebra do sigilo bancário de Francenildo.

Palocci acabou sendo afastado do cargo, Mattoso pediu demissão e Marcelo Netto foi apontado como a pessoa que entregou a quebra de sigilo para a imprensa. Guido Mantega assumiu o lugar de Palocci, mas prometeu não mudar a política econômica do país. Esses assuntos estiveram em 36 atualizações do *blog*. Dessas, 17 foram sobre Palocci, sete sobre a quebra do sigilo bancário, cinco sobre Mattoso, três sobre Guido Mantega, duas sobre quem seria o novo presidente da Caixa, e duas sobre o caseiro. Além disso, sobre o assunto, Noblat colocou no ar três perguntas que objetivavam aumentar a discussão sobre o assunto.

18h22 **Sai rapidinho, Mattoso**

Cadê a carta de demissão de Jorge Mattoso da presidência da Caixa Econômica Federal? Sai daí, Mattoso. Rapidinho.

19h38 **A propósito...(1)**

Que governo é esse cujo ministro da Fazenda autoriza ou é conivente com o crime de violação de sigilo bancário?

20h03 **A propósito...(2)**

E desta vez, Lula sabia? (NOBLAT, 2006)

Das 17 atualizações sobre Palocci, cinco foram reproduções de outros veículos. Uma foi sobre a trajetória da queda dele e as demais foram pequenas notas sobre o que o ministro estava fazendo, ou sobre o que Mattoso falava a respeito no depoimento.

Dos sete *posts* sobre a quebra do sigilo bancário, três foram cópias de outros jornais. Os demais foram indagações e a repercussão do assunto no depoimento de Mattoso.

As atualizações sobre o ex-presidente da Caixa, o novo presidente do banco, o novo ministro da Fazenda e sobre o caseiro foram produzidas pelo próprio Noblat, mas apenas oito trouxeram opinião. As demais foram notas curtas.

Nas demais atualizações do *blog*, os assuntos foram: quatro sobre as eleições presidenciais e para governador, três sobre o presidente Lula, três sobre o relatório da CPI dos Correios, duas sobre a Câmara, duas sobre Geraldo Alckmin, duas sobre o que estava para acontecer na semana, uma sobre Okamoto, uma sobre economia, uma sobre estradas, uma sobre a Petrobrás e outra sobre a música do dia.

4.2. A página

O *layout/template*, ou seja, a aparência da página, hoje não é a mesma de quando foi criada. Ao contrário dos textos, não é possível recuperá-la. O modo como o *blog* se apresenta hoje para os freqüentadores é o reflexo das mudanças que sofreu e do que Ricardo Noblat gosta e faz. Mas, mesmo com as mudanças de conteúdo que fazem o *site* mais parecer uma agência de notícias *on-line* com serviço de clippagem de outros veículos, a aparência da página continua com estilo de *blog*, com uma navegação e utilização fácil do espaço virtual.

Os textos continuam vindo no centro da página, em ordem cronológica reversa (do mais novo para o mais antigo). Ao final de cada *post*, vem indicado quem o publicou; no caso do *blog* em questão, só Noblat o atualiza. Abaixo de cada texto, vem o espaço para comentar as mensagens e/ou enviá-la a outra pessoa.





naquele período (relação data/dia da semana), o que também ocorre quando se escolhe o ano.

No lado esquerdo da página, também estão todas as informações específicas do *blog*. Caso a pessoa que acesse a página vá fazer alguma busca no arquivo e deseje voltar para página inicial, basta clicar no espaço próprio, ou no cabeçalho da página, que ela retornará ao dia atual. Os artigos de outras pessoas que o jornalista publica no *site* estão todos arquivados e identificados por título, dia e autor, assim como as entrevistas que Ricardo Noblat fez e não “postou” na página. Já na seção “Especiais”, estão textos que ele preparou sobre assuntos específicos. Alguns exemplos são os 30 anos da morte de Vladimir Herzog, ou os 60 anos das primeiras bombas atômicas. Essa parte do *blog* em especial faz com que ele se aproxime mais dos *sites* de jornalismo *on-line*, que sempre trazem as chamadas “matérias especiais” sobre assuntos significativos seja pelo tempo em que aconteceram, ou pelo seu ineditismo. Para conhecer um pouco da vida do jornalista não é preciso pesquisar fora da página dele. Em “Perfil” o leitor encontra um texto sobre o Noblat escrito por ele próprio.



Como todo *blog*, a página de Ricardo Noblat traz indicações de outros *sites* de que ele gosta e acha válido que as outras pessoas visitem. Na página, estão disponíveis informações sobre os livros que ele já publicou, assim como os textos,



artigos, comentários etc. É uma forma de divulgação pessoal além do *blog*. Os textos dos leitores também têm espaço no *site*, além do reservado para os comentários, com o *link* “Desabafe!”. Já a estação “Jazz e tal” é uma novidade do novo formato do *blog*. Quem clica no link escuta as músicas que o jornalista

gosta, normalmente jazz e MPB. Todos esses espaços encontram-se bem organizados ao lado direito da página.

No novo formato da página, Ricardo Noblat realiza enquetes, traz ícones de busca na *web* e no *blog*, divulga os destaques do dia e as últimas notícias da Agência Estado. Além disso, no cabeçalho do *site*, são encontrados *links* para os outros produtos do Estadão e um *banner* com publicidade paga.

estado.com.br O ESTADO DE S. PAULO JORNAL DA TARDE AGENCIA ESTADO ELDORADO AM ELDORADO FM LISTAO.COM.BR

NADA COMO A BAHIA PARA FAZER OS PROBLEMAS DESAPARECEREM.

PESQUISAR: NA WEB NESTE BLOG

BLOG DO NOBLAT.COM.BR Brasília, 6 de Abril de 2006 

- PÁGINA INICIAL
- ARTIGOS
- ENTREVISTAS
- ESPECIAIS
- PERFIL
- ARQUIVOS +

“ Frase do dia
 O ministro jamais foi perseguido pela oposição. Seus inimigos sempre estiveram no governo e no PT. Ao apoiar o que se faz com o caseiro Nildo, Palocci deixou cair a máscara e se aliou a seus perseguidores.
Do senador pefelista Antonio Carlos Magalhães

27/03/2006 | 22:58

O poema da noite
 Cartomante
Ivan Lins e Vítor Martins

Nos dias de hoje é bom que se proteja
 Ofereça a face a quem quer que seja
 Nos dias de hoje, esteja tranqüilo
 Haja o que houver pense nos seus filhos
 Não ande nos bares, esqueça os amigos
 Não pare nas praças, não corra perigo
 Não fale do medo que temos da vida
 Não ponha o dedo na nossa ferida
 Nos dias de hoje, não nos dê motivo
 Porque na verdade eu te quero vivo
 Tenha paciência, Deus está contigo
 Deus está conosco até o pescoço
 Já está escrito, já está previsto
 Por todas as videntes, pelas cartomantes
 Está tudo nas cartas, em todas as estrelas
 No jogo de búzios e nas profecias
 Cai o rei de espadas/ Cai o rei de ouros/ Cai o rei de paus/ Cai, não fica nada

Ivan Lins nasceu no Rio de Janeiro em 16 de junho de 45. Ele tocava piano e cantava de forma informal. Formado em Engenharia Química, preferiu investir na música, incentivado por bons resultados em festivais. O sucesso de sua composição Madalena com Elis Regina o levou a ser contratado pela Phillips. Ele estoura com "O Amor É O Meu País" em 70, e apresenta o programa "Som Livre Exportação" na TV Globo. Sua música, inicialmente influenciada por Ray Charles, ganha contornos de MPB a partir de 74, quando inicia a parceria com o poeta Vitor Martins. Até o final dos anos 70, os dois emplacam sucessos como "Abre Alas", "Somos Todos Iguais Esta Noite", "Cartomante", "Desesperar Jamais" e "Começar de Novo"; com letras de forte teor político.

Enviada por: Ricardo Noblat

27/03/2006 | 22:30

Como Palocci caiu
 19 de agosto de 2005
 Rogério Buratti, ex-secretário do governo de Palocci em Ribeirão Preto, diz em depoimento ao Ministério Público que Palocci cobrou propina de R\$ 50 mil à empresa de coleta de lixo Leão Leão na época em que foi prefeito da cidade.

21 de agosto de 2005
 Em entrevista coletiva, Palocci nega todas as acusações e acalma o mercado.

25 de agosto de 2005

ENQUETE
 Na sua opinião Dona Lu Aickmin, ex-primeira dama de São Paulo, agiu corretamente ao receber roupas de presentes – 400 peças segundo um estilista ou 40 segundo ela mesma?
 Sim Não

DESTAQUES DO DIA NO BLOG DO NOBLAT
 sim 11:27 Sintoma 09:11

- OUÇA A ESTAÇÃO JAZZ & TAL
- DESABAFE!
- IMAGENS
- VALE A PENA ACESSAR
- PUBLICAÇÕES DO NOBLAT

Últimas notícias
 12:50 - Garotinho quer processar Dirceu

5. Um *blog* de mudanças

Que o Blog do Noblat sofreu diversas mudanças desde sua criação, não restam dúvidas. O próprio jornalista já falou sobre elas em uma entrevista ao jornalista Alexandre Salvador do portal *Comunique-se*. Na ocasião, ele garantiu que a experiência de trabalhar com o grupo Estado não era diferente da vivida no portal iG. “A não ser uma diferença para melhor. No Estadão eu estou tendo mais estrutura, eu estou podendo dispor do conteúdo do próprio jornal, dos instrumentos, dos recursos que o jornal me põe a disposição” (NOBLAT, 2006).

Mas nesse trabalho, ao analisarmos um dia de cada etapa vivida pelo *blog* é possível perceber que essa não foi a única mudança. E nem é possível afirmar que as mudanças sofridas melhoraram o *blog*.

A quantidade de atualizações no dia talvez seja a mais evidente de todas. Analisando a página, é possível perceber que, mesmo continuando a usar uma linguagem mais informal que nos veículos tradicionais, a página perdeu no quesito análise dos fatos.

Na ânsia de “dar o furo” e fazer uma cobertura em “tempo real” da política brasileira, o jornalista acabou deixando de lado o que ele próprio considera um dos grandes diferenciais de um *blog*. Se não fosse pela linguagem utilizada, o Blog do Noblat hoje seria mais uma página de jornalismo na Internet.

Outra característica do blog é a explicação da notícia. Muitas vezes, as notícias são oferecidas sem estabelecer nexos entre um fato e outro. Eu tenho preocupação em explicar a notícia. Um blog permite a união de vários gêneros que na imprensa são apresentados separadamente: informação, análise, opinião. (NOBLAT, outubro de 2005, p. 56)

Noblat continua fazendo análises, expondo a opinião, mas em menor quantidade. No começo todos os *posts* mesclavam as duas coisas (informação/opinião), mas hoje, talvez pela velocidade com que ele se dispôs a atualizar o *blog*, não há tempo de comentar as notícias. Com atualizações de cinco

em cinco minutos, as informações são praticamente “jogadas” na página. E informação, está em todo lugar. O que não é comum é achar alguém que reflita sobre ela e explique, de forma simples, o que significa.

A necessidade de colocar o *post* no ar o mais rápido possível também se mostrou um problema. Afinal, como foi possível perceber, os erros de digitação e até mesmo de informação passaram a ser mais freqüentes. No caso dos erros de digitação, eles são deixados no ar. Já erros de informação exigem correção do *post* ou um novo pedindo desculpas pelo erro. Fatos assim despertam, pelo menos a mim, a pergunta “será que um dia o *blog* vai criar um link ‘errei’?”. Se isso acontecer, aí sim, o Blog do Noblat terá se tornado, definitivamente, um jornal *on-line*.

Com a popularização do *site* houve um aumento da reprodução de matérias de outros veículos. Noblat acaba oferecendo um serviço de clipagem de luxo e gratuito. Ele quer cobrir tudo de política sendo uma pessoa só, coisa que nem os jornais, com toda uma equipe, dão conta de fazer. Tudo bem que, desde que foi para o Estadão, o jornalista passou a contar com mais três repórteres para ajudar na busca de notícias (MORAES, 2005). Mas ainda assim, não é suficiente para cobrir toda a política brasileira. O Blog do Noblat só facilita a vida dos leitores que buscam informação pura e simplesmente. Ao invés de ter que ficar entrando nos *sites* ou lendo todos os jornais, basta entrar no *blog* que se encontrará todas as notícias relevantes de política publicadas no dia.

A grande vantagem que o *blog* apresenta é o leitor poder comentar um *post*, saber o que outras pessoas estão pensando sobre o assunto e discutir com elas. Os espaços de comentários das notícias são verdadeiros *chats*, ou salas de bate-papo, de quem está a fim de discutir política. Nesse momento, é que realmente existem os debates, que antes tinham um espaço maior de resposta no próprio *blog*. Noblat levava as discussões mais acirradas para suas atualizações, mas hoje, os *posts* que explicitamente são para os leitores trazem informações de mudanças no *site*.

Com a análise da evolução da página, é possível perceber que o Blog do Noblat já teve sim a função de esclarecer e debater os assuntos em pauta na mídia. Hoje, ele continua fazendo isso, mas não é o carro-chefe do *blog*. A página virou o jornal *on-line* feito somente por Ricardo Noblat. O Blog do Noblat hoje é uma

empresa. Ele ganha dinheiro com isso. E tem uma obrigação de informar. Foi com essa enxurrada de atualizações que ele conseguiu os contratos que fez. Mas foi com a capacidade de explicar e opinar junto com a informação que ele explodiu. O *blog* é publicado em quatro jornais impressos, um deles é o jornal *O Dia*, precursor do Blog do Noblat. Além de o jornalista fazer um comentário semanal na rádio Eldorado, também do grupo Estado, em nome do *blog*.

As próprias mudanças no *layout* aproximam o *site* mais de uma agência de notícias *on-line* do que de um *blog*. Esses não costumam disponibilizar rádios, nem ferramenta de busca na *web*. Já os jornais *on-line* sim.

O Blog do Noblat foi, e continua sendo, uma novidade. Com direito a exageros, pode ser visto como uma nova forma de fazer jornalismo: dentro de casa, por telefone, e reescrevendo o que os outros fizeram. Não há como negar a credibilidade de Noblat. Ele tem fontes que lhe permitem furos, que lhe permitem escrever uma matéria com todas as informações sobre um determinado assunto, e conseguir revelar os bastidores do que está na grande mídia. Mas, infelizmente, não é isso de que se precisa. É necessário um jornalismo mais reflexivo, que não se preocupe em dar o fato primeiro, mas explicá-lo melhor. Um jornalismo que dê maior importância ao que o leitor não entendeu, ao que lhe interessa e não está nos veículos tradicionais.

6. Conclusão

O Blog do Noblat, mesmo com todas as mudanças sofridas desde que foi criado, continua merecendo toda a popularidade dele. As transformações apresentadas neste estudo podem ser consideradas boas ou ruins, dependendo do que cada um espera de uma publicação de notícias.

No presente trabalho, a idéia era mostrar que o *blog* vinha surgindo como uma nova mídia, com espaços para análises e debates. Uma mídia revolucionária no sentido de quebrar os padrões noticiosos atuais. Escolhi o Blog do Noblat foi para estudo por ter sido pioneiro na idéia de fazer jornalismo num espaço utilizado como diário virtual. Como se pode perceber, com o amadurecimento da página, ela perdeu o caráter esclarecedor dos fatos e vem se aproximando cada vez mais das mídias tradicionais. O que, para mim, é uma característica extremamente negativa.

Talvez este estudo tivesse obtido resultados melhores se tivesse o apoio do autor do *blog*. Mas todas as vezes que procurei Noblat para maiores esclarecimentos, ele nunca esteve disponível. Ao ser procurado por e-mail, a única resposta recebida era um pedido de telefonema com o número a ser ligado. As ligações feitas durante o período de pesquisa foram negadas por diversos motivos. Seja por Ricardo Noblat estar muito ocupado na produção de uma nota para o *site*, seja porque ele estava viajando, ou até mesmo porque o jornalista estava dormindo. O mesmo acontecia quando os horários de entrevista eram marcados pelo próprio. Para suprir a necessidade de esclarecimentos sobre o que o autor pensa sobre *blogs* e sobre sua própria página, utilizei entrevistas de outros veículos.

Mas mesmo com as eventuais dificuldades, foi possível perceber que existe um espaço surgindo para debates e esclarecimentos das notícias. Tudo depende da disposição de quem cria um *blog* em manter esse potencial. Esse nem precisa ser um jornalista. Um exemplo é o *blog* do publicitário Antonio Tabet, criador do Kibe Loco (www.kibeloco.com.br). No site Tabet faz as críticas aos acontecimentos por

meio de sátiras, montagens e piadinhas. Mas não deixa de gerar discussão e debate.

Pesquisas futuras poderão mostrar se esses espaços precisam estar atrelados a algum grande veículo para se popularizarem, ou se, depois de ficarem famosos e começarem a receber propostas desses veículos, de fato precisam ser vendidos. Nenhum relacionamento comercial acontece por acaso e nele sempre existem determinadas regras. No Blog do Noblat, por mais que o jornalista afirme não existir controle do Estadão no conteúdo da página, e faça parecer que só ele e os leitores saíram ganhando, é preciso perceber que isso não é uma verdade absoluta. O grupo Estado não iria contratá-lo a troco de nada. A vantagem para *O Estado de S. Paulo* é poder utilizar e distribuir as notas produzidas pelo jornalista Ricardo Noblat para quem ele achar justo publicá-las (MORAES, 2005). De certa forma, o jornal passou a ser dono do *blog*. A coluna semanal que o jornalista escreve no Estadão nada mais é do que a versão impressa do *blog*.

Ainda a respeito do relacionamento *blog*/grandes empresas, é preciso estudar até onde vai a liberdade do blogueiro depois de assinar um contrato desse tipo. Não existe mesmo um controle do conteúdo? Qualquer coisa pode ser dita e publicada? O jornalismo em *blog* está apenas começando. Muitas coisas ainda têm que ser percebidas e estudadas. O presente trabalho tentou verificar uma fração mínima do que essa nova mídia representa.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, Claudio Weber. **Planeta Blog: a irresponsabilidade de todos**. 20 fev. 2006. Disponível em: <<http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos.asp?cod=369JDB003>>. Acesso em: 14 de mar. 2006.

ALMEIDA, Alexandre Cruz. **Os jornalistas e os blogs**. 09 abr. 2004. Disponível em: <<http://www.sobresites.com/alexcastro/artigos/jornalistas.htm>>. Acesso em: 07 de mar. 2006.

ARAÚJO, Artur Vasconcellos. **A notícia que é notícia: o blog jornalístico**. Disponível em: <http://www.pucsp.br/pos/cos/cps/arquivo/arqs/PDF/colo2004/Ar_Vas.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2006.

BLOGS/Comportamento: escrevo, logo existo. Disponível em: <<http://www.diarioon.com.br/arquivo/4157/cadernos/viver-12374.htm>>. Acesso em: 05 maio 2006.

BRASILEIROS gastam mais tempo na internet. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 23 jul. 2005. Disponível em: <http://www.link.estadao.com.br/index.cfm?id_conteudo=4394>. Acesso em: 05 maio 2006.

BROCANELLI, Rodney. **Jornalismo & Weblogs: uma aposta de cinco anos**. Disponível em: <<http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos/eno030720021.htm>>. Acesso em: 17 mar. 2006.

DREVES, Aleta Tereza. **Blog e jornalismo on-line: potencialidades profissionais na contemporaneidade tecnológica**. 2004. 90 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduando) - Curso de Comunicação Social, Faculdade de Pato Branco – Fadep, Pato Branco, 2004. Disponível em: <<http://bocc.ubi.pt/pag/dreves-aleta-blog-jornalismo-online.pdf>>. Acesso em: 03 mar. 2006.

ÉPOCA. **Época Blogs**. Disponível em: <<http://www.blogbrasil.globolog.com.br/>>. Acesso em: 21 mar. 2006.

EUROPEAN INTERACTIVE ADVERTISING ASSOCIATION EIAA. **Consumers devote 20% of their media activity to the internet: Pan-European research shows internet usage increasing and driving both online and offline sales**. Disponível em: <<http://www.eiaa.net/news/eiaa-articles-details.asp?id=39&lang=1>>. Acesso em: 05 maio 2006

GERALDES, E.C.. A vocação política dos blogs de notícias: possibilidade de reconstituição da esfera pública?. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 28, 2005. Rio de Janeiro. Anais... São Paulo: Intercom, 2005. Disponível em < <http://hdl.handle.net/1904/17382>>. Acesso em: 6 de março de 2006

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello (Org.). **Dicionário Houaiss**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. CD-ROM.

MEDITSCH, Eduardo. **O conhecimento do jornalismo**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1992. 100 p.

MORAES, Bia. **Noblat começa no estádão neste fim de semana: copyright comunique-se** (www.comunique-se.com.br), 4/11/05. Disponível em: <<http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos.asp?cod=354ASP005>>. 08 nov. 2005. Acesso em: 6 de maio de 2006.

NOBLAT, Ricardo. **Assim é, se lhe parece**. 2003. Disponível em: <http://200.212.93.30/uploadNoblat/upload/40624649_1055467b1f8_-7ff3.doc>.. Acesso em: 07 de mar de 2006

NOBLAT, Ricardo. **Noblat conta o que mudou no blog depois de fazer parte do conteúdo do Estádio**. Disponível em: <<http://www.comunique-se.com.br/>>. Acesso em: 06 maio 2006. (Entrevista disponível somente em áudio)

NOBLAT, Ricardo. **O Blog do Noblat.com.br**. Disponível em: <<http://noblat1.estadao.com.br/noblat/index.html>>. Acesso em: todo o período da pesquisa.

NOBLAT, Ricardo. **O que um blog pode ensinar**. 01 fev. 2005. Disponível em: <http://200.212.93.30/uploadNoblat/upload/40624649_1055467b1f8_-7ff4.doc>. Acesso em: 07 de mar de 2006

NOBLAT, Ricardo: Uma conversa franca com o blogueiro da crise sobre trabalhar em casa, sacanagens (nos dois sentidos) em Brasília e o jeito de Lula pedir desculpas. **Playboy**, São Paulo, n. 364, p.55-64, out 2005.

QUADROS, Claudia Irene de; ROSA, Ana Paula da; VIEIRA, Josiany. Blogs e as transformações do jornalismo. **E-Copós**: Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. Disponível em: <http://www.assimcomunicacao.com.br/revista/documentos/agosto2005_quadrosrosavieira.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2006.

RIBEIRO, Fábio de Oliveira. **Internet: o mito aqui e agora**. 26 fev. 2006. Disponível em: <<http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos.asp?cod=370ENO001>>. Acesso em: 14 de março de 2006.

SIFRY, Dave. **State of the Blogosphere, February 2006 Part 1: On Blogosphere Growth**. 06 fev. 2006 Disponível em: <<http://www.technorati.com/weblog/2006/02/81.html>>. Acesso em: 05 maio 2006.

WIKIPÉDIA A ENCICLOPÉDIA LIVRE. **Blog do Noblat**. Disponível em:
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Blog_do_Noblat>. Acesso em: 07 mar. 2006.